

Em pleno estado de emergência

Crescem casos de violação sexual



A informação foi facultada ao Zambeze na cidade de Chimoio pelo chefe da repartição de atendimento à família e menor vítimas de violência em Manica, Mário Mulaze que apontou os distritos de Chimoio, Gondola, Manica, Bárúe e Tambara como os pontos que apresentam casos de violência baseada no género com maior incidência ao nível da província.

“Houve uma subida de casos, se nós formos a comparar com o período anterior registamos por aí 20 a 25 casos, mas neste período de estado de emergência registamos 47, isto deve-se ao facto das miúdas ou as raparigas estarem confinadas, estão em casa, mas lá em casa não há um controlo cerrado por parte dos encarregados então neste período em que os pais ou vão trabalhar e as miúdas ficam em casa acabam se distraíndo um pouco, elas podem sair para se encontrar com os tais homens ou os homens podem se aproveitar da au-

sência dos encarregados para poder cometer esses crimes”, acrescentou Mário Mulaze.

Globalmente, durante o estado de emergência, a província de Manica registou 243 casos de violência baseada no género, contra 270 de Março a Maio do ano transacto, apresentando uma redução de 27 casos, apesar disso o sector de atendimento a família e menor vítimas de violência mostra-se preocupado pelo facto de a mulher continuar a ser vítima de violência doméstica.

Mário Mulaze aponta a questão cultural da população de Manica, como a principal causa de registo frequente de violência baseada no género aliada a submissão da mulher perante o marido no seio familiar, com mais frequência nos distritos recônditos onde a comunidade desconhece a lei positiva, mas sim a natural como é o caso do costume patente desde os tempos remotos.

“Nós de forma paulatina

estamos a sensibilizar aos casais a pautarem pelo dialogo não só se limitar em questões tradicionais, temos que olhar também a lei da família, lei da violência doméstica, temos alguns distritos que nalgum momento para eles quando um homem bate numa mulher, para eles é normal, então nós estamos a sensibilizar para que os homens abandonem esses actos, a mulher não deve ser olhada como uma escrava em casa, mas sim como uma parceira que vai partilhar o seu dia-a-dia”, acrescentou.

O departamento de atendimento a família e menor vítimas de violência, no comando provincial de Manica, está a levar a cabo uma campanha de sensibilização aos cidadãos neste período de confinamento através dos meios de comunicação de massa e autoridades comunitárias de modo a expandirem mensagens de desvantagens de violência contra as mulheres, menores e idosos na comunidade.

Comercial

KELLY MWENDA

A província de Manica, centro de Moçambique, registou de, 30 de Março a 17 de Maio do ano em curso, o período de vigência do estado de emergência, 47 casos criminais que envolvem a violação sexual contra a rapariga, um acréscimo na ordem de 50%, quando comparado com o igual período do ano passado, que registou 20 casos do género, no gabinete de atendimento a família e menores vítimas de violência nesta parcela do país.

O Estado moçambicano decretou emergência como medida de contenção da propagação do novo coronavírus no território nacional, pois uma das medidas tomadas é o encerramento das escolas, passando os petizes a estudar em casa, através da Televisão, Rádio e fichas de avaliações que as escolas distribuem, porém a realidade das zonas recônditas mostra a escassez das condições mínimas para as raparigas estudarem. O confinamento obrigatório dos menores em residências é o maior motivo de as raparigas serem vítimas de violação sexual que, na sua maioria, se refere aos crimes relacionados com assédios, violação de menores de 12 anos, casamento prematuro aliado a gravidezes precoces, atentado ao pudor e auxílio de familiares a união que envolve uma menor incapaz de gerar uma família.